

Corregedor Raimundo Moreira, congratula-se com o presidente Paulo Maracajá Pereira, parabenizando-o pelos atos que agilizam a concretização do Planejamento Estratégico do Tribunal de Contas dos Municípios.

21/09/2011

Na sessão do Pleno do Tribunal de Contas dos Municípios, nesta terça-feira (20/09), o Conselheiro Corregedor Raimundo José Almeida Moreira, apresentou votos de congratulações ao presidente, Conselheiro Paulo Maracajá Pereira, pela assinatura dos Atos nºs 535 e 536/2011, um implantando o Planejamento Estratégico para o período 2011 a 2015 e outro constituindo uma Comissão de Monitoramento e Avaliação, solicitando que fossem constados em Ata.

O Conselheiro Raimundo Moreira enfatizou que os dois atos representam a certeza de que o projeto de Planejamento do Tribunal, já em fase de conclusão, não serão apenas uma mera tentativa, mas, de forma concreta, estão sendo materializados todos os mecanismos de sua consecução e efeitos benéficos

duradouros, através da tecnologia e da modernidade.

“Ao implantar o Planejamento Estratégico, criando imediatamente uma Comissão de Monitoramento e Avaliação, o que podemos vislumbrar é que o processo está sendo agilizado e o TCM se encaminha de forma muito bem planejado para a sua modernização definitiva”, falou o Corregedor, cujas palavras foram reafirmadas pelos demais conselheiros, Francisco de Souza Andrade Netto, José Alfredo Rocha Dias, Fernando Vita, Plínio Carneiro da Silva Filho e o conselheiro substituto José Cláudio Ventim, que estiveram presentes à sessão.

O presidente Paulo Maracajá Pereira, ao agradecer a referência do Conselheiro Raimundo Moreira e do integral apoio que recebeu de todos os demais Conselheiros, argumentou que este é um trabalho coletivo, pois já vem sendo edificado desde outras administrações, como as do próprio Raimundo Moreira, de José Alfredo Rocha Dias e, mais recentemente, a de Francisco Netto, “na verdade de todos nós, porque estamos solidificando um Tribunal eficiente e de grande representatividade em nossa sociedade com inestimável parcela de cada um de nós”, encerrou Paulo Maracajá.